

ARTES & GENTE

Dia 24 do corrente, na galeria da Escola de Artes Plásticas, será inaugurada a exposição da Pinacoteca Circulante do Estado e que aqui ficará durante 10 dias. Serão dez dias que todos precisam aproveitar, não deixando passar a oportunidade de conhecer um acervo que está avaliado em mais de 100 milhões de cruzeiros. A amostra constará de 30 quadros de pintores nacionais e estrangeiros, com trabalhos de Almeida Jr., Pedro Américo, Benedito Calixto, Pablo Salinas, L. Beroud, Rodolfo Macedo e outros.

A iniciativa desta exposição é devida ao Departamento de Difusão, Cultura e Turismo e Escola de Artes Plásticas.

NOTÍCIAS DE BOLSO

Vem aí mais uma Bienal e todos os artistas de projeção do país dão os últimos retoques nas criações que vão mandar ao júri de seleção. É o caso, em nossa cidade, de Odila Mestriner, Adelaide Sampaio, Bassano Vacarini, Francisco Amêndola, Maria Aparecida de Barros, Ary de Lazari, Izidro de Freitas e Antonio Mulin. Na última Bienal Odila Mestriner conseguiu vencer a "barreira do som" do rigoroso julgamento e tornar-se uma das maiores revelações da exposição.

*** Este mês estará funcionando o forno elétrico de grande capacidade, encomendado pela Escola de Artes Plásticas. A importância do fato é que doravante será possível manter um curso mais ativo de modelagem em que os alunos, além da moldagem, poderão fabricar suas próprias peças e levar para casa. A notícia é interessante sobretudo para as senhoras de nossa sociedade com pendores artísticos, que poderão ostentar em suas casas suas próprias criações.

*** O Centro Experimental de Cinema de Ribeirão Preto acaba de receber convite para exibir em festival que terá lugar em Marília, o filme "Abstrações" de B. Vaccarini e Francisco R. Luchetti. Este filme obteve o primeiro lugar (classe Fantasia) no concurso do Cine-Fotoclube Bandeirantes da capital do Estado.

SO' PARA SEU CONTROLE

Quando se pensa em arte, é necessário ter uma idéia do tempo, da época em que as coisas aconteceram. Às vezes, o problema é que, como numa cabeça de medusa, as origens são muitas, convergindo para um corpo só. Se fossemos tomar como ponto de partida o advento do cristianismo, uma fase a partir da qual as informações são mais ordenadas, poderíamos dividir a história da arte nos seguintes períodos gerais principais: Arte Cristã e Bizantina, de 100 DC a 1453; Arte Medieval e Românica, de 100 AC a 1150; Arte Gótica, de 1150 a 1400; Renascimento, de 1400 a 1600; Arte Barroca e Rococo, de 1600 a 1800; finalmente, Arte Moderna, de 1800 a 1950. É no período gótico que vamos buscar a ponta da pintura tal como a conhecemos hoje, principalmente na Itália, nas Escola de

Florença e Sienna. O grande nome deste período é Giotto, por muitos considerado como representante da infância da pintura dos nossos dias. São famosos seus afrescos para a capela de Arena, em Padua. Toda a pintura italiana do século 14 foi por ele influenciada. Outros gigantes deste período foram di Buoninsegna, Martini, Lorenzetti. Os grandes do Renascimento serão focalizados em nosso comentário vindouro.

GALERIA

ODILA MESTRINER, nasceu em Ribeirão Preto, filha do sr. Luiz Mestriner e Maria F. Mestriner. Menininha, já fazia seus primeiros rabiscos. Começou trabalhando com pintura mas, com a insatisfação que é o traço dominante de sua personalidade, passou a arte gráfica, de onde evoluiu naturalmente para o desenho. Hoje é a figura da arte de nossa cidade de maior projeção nacional revelada espetacularmente pela última Bienal. Não quer

isto dizer que ela faça apenas desenho, mas é aí onde sua projeção atingiu maior relevância. Odila soube aplicar a sensibilidade que os artistas são dotados ao serviço de uma decisão férrea de vencer e vencer pela disciplina e pelo método, essa mesma disciplina e método que já adivinhamos na simples inspeção de um de seus desenhos. Atualmente trabalha muito, preparando-se para a Bienal de setembro onde todos nós estamos torcendo para que ela repita o sucesso que obteve em 59. Suas predileções no campo da arte são as seguintes: entre os clássicos, Giotto, Paolo Ucello, Da Vinci, Rembrandt e Goya; entre os modernos, Paul Klee, Ben Nicholson e Picasso, na pintura; Hayter e Hartung, na gravura; Laurens e Calder, na escultura. Para Odila, a arte nunca está contida dentro de limites pré-estabelecidos, pois seus recursos são infinitos; tudo dependerá da corrente a que se filia e dentro dessa corrente somente os limites ditados pela razão e o equilíbrio darão curso ao caudal criador — ou então, pondo de lado a inteligência e o racionalismo, dar ampla liberdade ao subconsciente para criações fantásticas e excêntricas. Juntamente com Delv, Amêndola e Vaccarini, Odila comparecerá com suas obras ao Salão Nacional do Rio de Janeiro, a ser inaugurado dia 20 do corrente. Muito esperamos dela, principalmente agora que passou a figurar entre os grandes, para encher ainda mais de orgulho esta terra que a viu nascer.